

HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2022/25]

00

A ESCRITA

*Scriptorium * Biblioteca de San Lorenzo de El Escorial, Madrid, séc. XIV*

BIBLIOGRAFIA

AA.AA. — *IL MUSEO EGIZIO, TORINO*, Federico Garolla Editore, Milano, 1987

BISCHOFF, Bernhard — *Latin Palaeography: Antiquity and the Middle Ages*. Cambridge University Press, Cambridge, 1990

GOMBRICH, E. H. — *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972

HAUSER, Arnold — *HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE E DA CULTURA 1*, Estante Editora, Aveiro, 1989

HUYGHE, René (ed.) — *ART AND MANKIND (VOL. 1)*, Hamlyn, London, 1962

JANSEN, H. W. — *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972

MARCOS, Juan-José — *LATIN PALEOGRAPHY*, 6ª edição, Cáceres, 2024

McMURTRIE, Douglas C. — *O LIVRO*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1997

SUCH-GUTIÉRREZ, Marcos — *A INVENÇÃO DA ESCRITA CUNEIFORME PELOS SUMÉRIOS*, National Geographic Magazine, 2023

ÍNDICE

ESCRITA HIEROGLÍFICA , 3.400 — 3.000 A.C. EGIPTO ANTIGO	01
ESCRITA CUNEIFORME , CA. 3.500 A.C. — 200 MESOPOTÂMIA	02
ESCRITA LINEAR A B , CA. 1.800 — 1.200 A.C. CIVILIZAÇÃO MINÓICA MICÊNICA	03
ESCRITA FENÍCIA , 1050 — 150 A.C. FENÍCIA	04
ESCRITA GREGA , CA. 800 A.C. — Presente GRÉCIA ANTIGA	05
ESCRITA ROMANA , CA. 700 A.C. — Presente ROMA ANTIGA	06
ESCRITA ÁRABE , 200 AC. — Presente CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA	07
ESCRITA CAROLÍNGIA , 800 — 1200 SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO	08
ESCRITA CIRÍLICA , 893 — Presente IMPÉRIO BÚLGARO E RUSSO	09
ESCRITA GÓTICA , 1150 — 1500 EUROPA OCIDENTAL	10
ESCRITA MODERNA , 1470 — Presente EUROPA	11



Cipo funerário romano, Coimbra, séc. II



Cartaz da Exposição da Bauhaus, Weimar, 1923



Caligrafia, Azulejo vitreo, Irão, 1270-1320



Kun Iam Tong, Macau, 1989

A **Escrita** é um meio de comunicação em que uma determinada língua é representada visual e fisicamente por símbolos gráficos.

Os sistemas de escrita podem ser categorizados em:

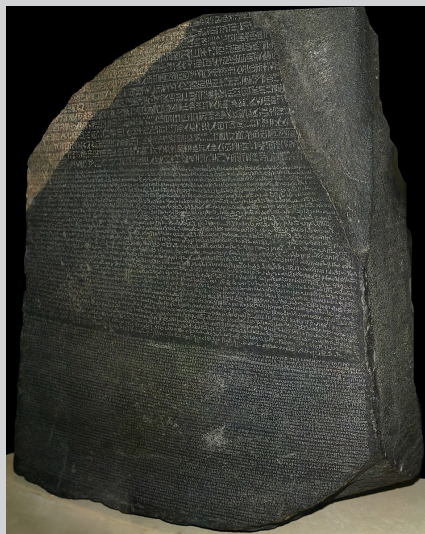
- **Logográfico** — os símbolos representam uma palavra ou um morfema - *chinês*;
- **Silábico** — os símbolos representam uma sílaba - *japononês*;
- **Alfabético** — os símbolos representam um fonema - *línguas ocidentais, russo, grego*;
 Abjad — os símbolos representam consoantes - *árabe, hebraico*;
 Abujida ou Alfasilábico — em que a notação da vogal é secundária - *devanagari*;
- **Distintivo** (*featural, inglês*) — os símbolos representam elementos - *coreano, estenografia*;
- **Ideográfico** — os símbolos representam uma ideia ou um conceito - *sinais*.

Os suportes da escrita evoluíram com o tempo — cronologicamente, utilizou-se a placa de argila e de pedra, o papiro, o pergaminho, o velino, o papel, a chapa de cobre, a pedra litográfica, o acetato, o suporte digital. Para realizar os registos por incisão*, recorreu-se ao estilete, ao escopro, ao buril e ao ácido, e, para os de registo directo, o pincel, o aparo (pena de ave, cana ou metal), a caneta e o teclado. * Neste tipo de registo, cria-se uma matriz para «imprimir» o suporte, como nos cilindros da Mesopotâmia ou na gravura; exceptua-se a escrita em pedra.

Historicamente, a escrita terá surgido cerca de 3200 a.C. na *Mesopotâmia*, tendo a escrita suméria surgido autonomamente, e no *Egipto*, que poderá ter ou não surgido por difusão cultural. Embora existam pequenas placas de argila de escrita cuneiforme, como se fossem «fichas» ou «etiquetas», datados de há 8000 a.C., estas não podem ser consideradas uma verdadeira escrita.

Cerca de 1150 a.C., surgiu a escrita *Fenícia*, a primeira a desenvolver-se alfabeticamente, apesar de ser do tipo Abjad (basicamente composta por consoantes), vindo a influenciar a escrita grega, romana e, logicamente, toda a escrita ocidental actual.

A **Escrita** teve um papel muito importante no desenvolvimento das civilizações — o registo das suas actividades: religiosas, do quotidiano, comerciais, do lazer, dos acontecimentos marcantes da sua sociedade, entre outras — pois a comunicação apenas oral e a memória estava sujeita a perder-se ou a ser adulterada com o tempo. A Escrita permitiu escrever a História e a História está ligada ao aparecimento da Escrita.



[1]



[2]



[3]



[4]



[5]



[6]

Cronologia

- ca. 3400 – 3200 a.C. – «*Etiquetas*» de Abydos (período Naqada IIIA) [2];
- ca. 2690 a.C. – *Selo* de Seth-Peribsen (II Dinastia) [3];
- ca. 196 a.C. – *Pedra da Roseta* (Menfis) [1];
- ca. 51 a.C. – *Estela* do Sumo-sacerdote de Ptah [5].

«Escrita Hieroglífica»

A escrita do Egípto Antigo é facilmente identificada pelas suas características gráficas – os **Hieróglifos** (gravuras sagradas, em grego). A escrita *Ideográfica*, ícones que significam a figura representada, como as *Etiquetas de Abydos* [2] em argila, utilizadas para contagens, evoluiu para a escrita *Logográfica*, que representam um morfema ou uma palavra. No entanto, a *escrita Hieroglífica* evoluiu contém já componentes silábicos e alfabéticos, com cerca de mil símbolos distintos – só dominada pelos **Escribas**, que, pelas suas funções, adquiriram um importante estatuto social, sendo representados com frequência. Além da pedra e da argila, o **Papiro**, um “*papel*” produzido a partir da planta do mesmo nome, foi o suporte mais utilizado.

Selo de Seth-Peribsen [3] – é o exemplar mais antigo de uma frase completa em egípcio arcaico – «*Ele uniu as duas terras para o seu filho, Rei de Trono Peribsen*» – cujos hieróglifos, numa escrita *Abjad*, correspondem às letras: d(m)ḏ.n.f / t̥-wj n / z̥.f / nsw.t-bj.t(j) / pr-jb.sn(j).

Pedra da Roseta [1] – fragmento de uma estela encontrada em Roseta por *Pierre-François Bouchard* em 1799, que, por ter um texto em três diferentes escritas – egípcio hieroglífico e demótico e grego arcaico – permitiu a *Jean-François Champollion* decifrar os Hieróglifos em 1822. Representa o decreto dos sacerdotes de Menfis a estabelecer o culto divino de Ptolomeu V, supondo-se que a parte superior em falta continha o restante texto e uma representação de figuras divinas.

Estela do Sumo-sacerdote de Ptah [5] – regista-se o nome de Cleópatra VII inscrito numa *cartela* [4] horizontal – Qlwpdrt – e o de Ptolomeu XV, seu filho.

Simultaneamente, existia uma escrita cursiva de hieróglifos simplificados – a escrita *Hierática* – como o **Papiro de Ebers** [6], ca. 1550 a.C., um rolo de 110 páginas sobre a medicina da época. Esta escrita, a partir de 650 a.C., esteve na origem da escrita utilizada na linguagem popular ou vernacular – a escrita *Demótica* – como a existente na **Pedra da Roseta** [1].



[1]



[2]



[3]



[4]



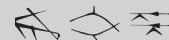
[5]

Cronologia

- ca. 3300 – 3100 a.C. — «*Etiqueta*», Al Hasakah (período Uruk IV) [2];
- ca. 3350 – 3200 a.C. — *Placa de Kish* (período Uruk IV) [3];
- ca. 3100 – 2900 a.C. — *Placa de contagem* (período Jemdet Nasr) [4];
- ca. 900 – 800 a.C. — *Kudurru de Adad-etir*, Templo de Marduk, Babilónia [5];
- ca. 515 a.C. — *Inscrição de Behistun* (Irão) [1].

«Escrita Cuneiforme»

A **escrita Cuneiforme**, utilizada da Mesopotâmia, possui características gráficas próprias — composta de traços em forma de cunha — proveniente do uso de um estilete sobre uma placa de argila (podendo ser cozida para ficar inalterada). Esta escrita foi criada com fins administrativos pelos sumérios, sendo composta por 900 símbolos para representar tanto uma ideia como um som. Os caracteres evoluíram de *ideogramas* para *logogramas*, como se verificou com a palavra peixe.



Apropriada pelos diferentes povos que ocuparam a região, serviu de base, entre outras línguas, ao sumério, ao acádio, ao babilónico ou ao persa antigo, embora o mesmo símbolo pudesse adquirir significado diferente. Data de 75 o último registo (o dos movimentos dos astros) nesta escrita.

«*Etiqueta*» [2] — as mercadorias faziam-se acompanhar de uma etiqueta de argila com um *pictograma*, neste caso uma cabra ou uma ovelha, em número de dez (simbolizado pela perfuração).

Placa de Kish [3] — em calcário, é o mais antigo artefacto sumério com escrita pictográfica (treno, pé e mão) e alguns signos proto-cuneiformes (de significado desconhecido).

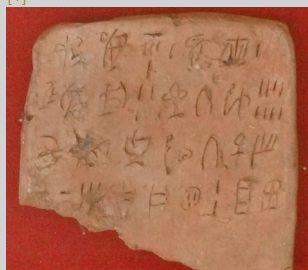
Kudurru de Adad-etir [5] — marco de limite de território, dedicado a Adad-etir: (Esta) imagem de Adad-etir, o portador da adaga de Marduk [sal-mu (m. ilu)Adad-etir (amêlu)naš-patri (ilu)Marduk].

Inscrição de Behistun [1] — declaração do rei persa Dario I, inscrita em três línguas (persa antigo, elamita e babilónico) na encosta do monte *Behistun*, descoberta em 1598 por Robert Sherley. No entanto, dada a sua localização pouco acessível, só em 1835 é que *Sir Henry Rawlinson* a transcreveu com rigor, decifrando finalmente a escrita cuneiforme.

Neste período, com o aramaico transformado em língua oficial, o acadiano e a escrita cuneiforme entra em decadência — a velha língua acádia ficou limitada à elite sacerdotal dos principais templos e a escrita cuneiforme foi assimilada pelos eruditos da astrologia e da astronomia.



[1]



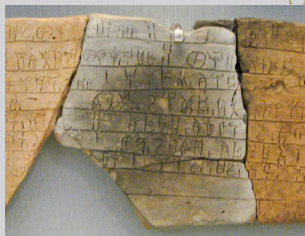
[2]



[3]



[4]



[5]

Cronologia

- 2100 – 1700 a.C. – Escrita **Hieroglífica Cretense** (MM I-III) – *Disco de Festos* (Pal. de Festos) [1];
 1800 – 1450 a.C. – Escrita **Linear A** (MM IB - LM IIIA) – *Fragmento* (Zakros) [2];
 1800 – 1450 a.C. – Escrita **Linear A** (MM IB - LM IIIA) – *Fragmento* (Festos) [3];
 1425 – 1390 a.C. – Escrita **Linear B** (MF II) – *Tábua* (Knossos) [4];
 1370 – 1190 a.C. – Escrita **Linear B** (HF IIIA - IIIB) – *Tábua* (Pylos) [5].

«Escrita Linear A e B»

Nas Civilizações do Egeu, identificaram-se 832 sinais de uma escrita **Hieroglífica Cretense**, provavelmente ideográfica e silábica, utilizada em selos e documentos em argila, vindo a dar origem às escritas Linear A e B, descobertas pela equipa de *Arthur Evans*.

O **Disco de Festos** [1], descoberto por *Luigi Pernier* em 1908, é um exemplo de escrita hieroglífica. Desconhece-se a sua função e a sua veracidade está ainda em discussão. Alguns símbolos identificam-se com a escrita Linear, mas outros com os hieróglifos da Anatólia.

A escrita **Linear A** [2][3], logográfica e silábica, escrita da esquerda para a direita e raramente o inverso, foi utilizada pela civilização Minóica. Composta por centenas de signos, ainda não foi decifrada e os estudos realizados são por comparação com a escrita Linear B.

O Sistema numérico na região do Egeu era decimal, utilizando-se traços e círculos para indicar as unidades, as dezenas, as centenas, etc. –

1 - I 2 - II 10 - — 20 - = 100 - ○ 1000 - ◇

A escrita **Linear B** [4][5], utilizada pela civilização Micénica, foi identificada em diversos achados tanto no Peloponeso como em Creta e representa uma evolução da escrita Linear A. Sendo uma escrita basicamente silábica, cerca de 87 sílabas, com uma componente ideográfica, mais de uma centena de símbolos, foi decifrada na totalidade por *Michael Ventris* em 1952.

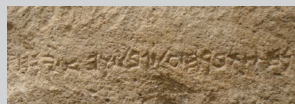
┠ da 𐀀 de 𐀁 di 𐀂 do 𐀃 du 𐀄 dwo ... 𐀅 homem 𐀆 mulher ...



[1]



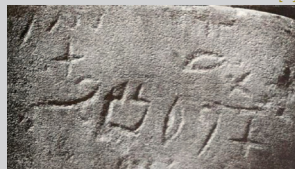
[4]



[1A]



[2]



[3]

Cronologia

- ca. 1800 a.C. — *Esfinje de Serabit*, Serabit el-Khadim [2];
- ca. 1600 – 1400 a.C. — «*Inscrição*» protossinaítica, península do Sinai [3];
- ca. 1000 a.C. — *Sarcófago de Ahiram* (Biblos) [1];
- ca. 840 a.C. — *Estela de Mesha*, Khirbat Ataruz (II Dinastia) [4];
- ca. 500 a.C. — *Sarcófago de Eshmunazar II* (Sidon).

«Escrita Fenícia»

A **escrita Fenícia** tem origens na escrita protossinaítica ou protocanaanita [2] [3], que seria presumivelmente alfabética com origem nos hieróglifos egípcios.

Sendo uma escrita *Abjad* (baseada em consoantes), o alfabeto fenício baseia-se no princípio da acrofonia, em que o caractere corresponde à primeira letra de uma palavra — - alp (boi).

Desta forma, o alfabeto é composto de 22 letras, cujo desenho tem origem num ideograma —

alef (boi) beth (casa) gimel (camelo) daleth (porta) ... teth (roda)

yodh (braço) kaph (palma) lamed (aguilhão) mem (água) nun (peixe) ...

Além de alfabética, é também a primeira escrita com uma direcção fixa, da direita para a esquerda.

«**Inscrição**» [2] — faz parte de uma série de inscrições encontrada nas proximidades das antigas minas de turquesa no Sinai. Uma das teorias é que a escrita terá sido criada pelos mineiros, inspirados nos hieróglifos, como forma de escrever o seu nome em louvor a uma deusa.

Nesta, pode-se ler: para a Senhora' [mt l b'lt '].

Sarcófago de Ahiram [1] — esculpido em calcário, além dos notáveis baixo-relevos, o sarcófago destaca-se pela inscrição em alfabeto fenício na sua forma totalmente desenvolvida. A inscrição em 38 palavras começa por referir a sua construção: · · · · '1 3
«Este sarcófago [Pil]siba'al o fez, o filho de Ahiram (Ahiram), Rei de Biblos; mais adiante lança uma maldição a quem o abrir ou profanar».

Estela de Mesha [4] — em basalto, foi escrita em dialeto moabita num alfabeto derivado do fenício, contando como *Quemós*, deus de Moab, se enfureceu com o seu povo, deixando-o subjugar-se ao reino de Israel, mas viria a ajudar o rei Mesha a restaurar as suas terras.

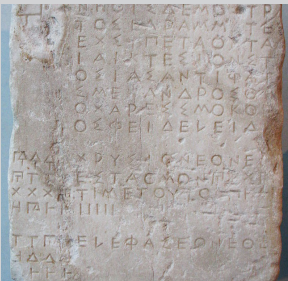
? ? · · · Δ 3 · «Eu sou Mesha, filho de Quemós(x), rei de Moab, o di-»



[1]



[2]



[3]

Cronologia

- ca. 770-750 a.C. — *Vaso de Corinto*, fragmento com inscrições gregas;
 ca. 740 a.C. — *Oinochoe de Dipylon* (Dipylon, Atenas) [1];
 ca. 690 a.C. — *Skyphos de Nestor* (Pithekoussai, actual Ischia) [2];
 ca. 403 a.C. — Alfabeto Euclídiano (arcano de Atenas).

«Escrta grega»

Com origem na escrita fenícia, no séc. IX-VIII a.C., surgiu, provavelmente na ilha Eubeia, o **Alfabeto Grego**, o primeiro com caracteres específicos para as consoantes e para as vogais —

Α alfa Β beta Γ gama Δ delta Ε epsilon Ϝ digamma ... Μ san Ϙ qoppa ...

Em 403 a.C. foi adoptado e uniformizado em Atenas um alfabeto de 24 letras, elaborado a partir da variante Jónica (a vermelho, letras do alfabeto arcaico que foram excluídas ou modificadas) —

Α	Β	Γ	Δ	Ε	Ϝ	Ζ	Η	Θ	Ι	Κ	Λ	Μ	Ν	Ξ	Ο	Π	Ρ	Σ	Τ	Υ	Φ	Χ	Ψ	Ω		
A	V	G	D	E	W	Z	Ê	Th	I	K	L	M	N	Ks	O	P	S	K	R	S	T	Ü	F	Kh	Ps	Ô

Inscrição de Dipylon [1] — um *Oinochoe* (jarro de vinho) encontrado na necrópole de Dipylon, em Atenas, é a mais antiga inscrição até hoje descoberta:

HOΣNYNOPXEΣTONPIANTONATAΛOTATAΠAIZEITOTOΔEKA[?]MI[?]N

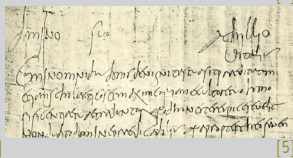
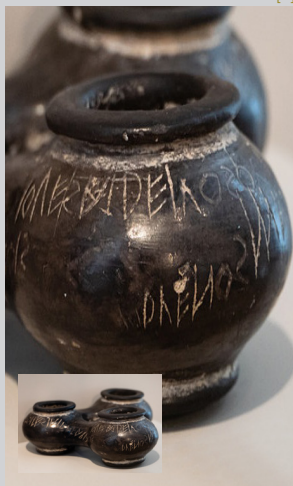
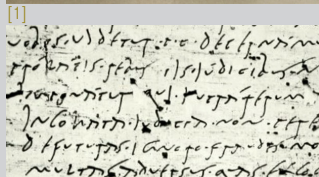
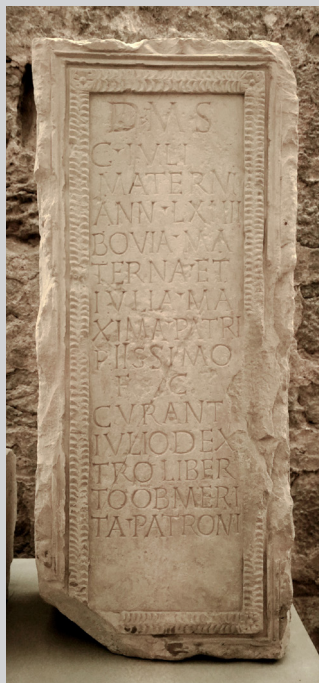
que se poderá traduzir por: «*Quem quer que entre todos estes dançarinos agora actue com mais ligeireza, dele isto* (no sentido: *dele serei*)...». Alguns caracteres ainda se identificam com os caracteres fenícios, mas os restantes já se assemelham à forma actual.

Taça de Nestor [2] — um *Skyphos* (jarro de vinho mais baixo, de duas asas) encontrado na Magna Grécia, em Pithekoussai, actual ilha de Ischia, Itália), tem registada, por incisão sobre a pintura geométrica, um texto de três linhas escritas da direita para a esquerda em alfabeto de Eubeia —
 ΝΕΣΤΟΡΟΣ : Ε... : ΕΥΠΟΤ[ΟΝ] / ΠΟΤΕΡΙΟ[Ν] / ΗΟΣΑΔΤΟΔΕΠ[ΙΕ]ΣΙ : ΠΟΤΕΡΙ[Ο] : ΑΥΤΙΚΑΚΕΝΟΝ
 / ΗΙΜΕΡ[ΟΣ] : ΗΑΙΡ[Ε]ΣΕΙ : ΚΑΛΛΙΣΤ[ΕΦΑΝ]Ο : ΑΦΡΟΔΙΤΕΣ

«*Eu sou a taça de Nestor bom para beber/ Quem deste copo beber, o desejo pela lindamente/ coroad a Afrodite vai apreendê-lo instantaneamente*»

A numeração, decimal, é escrita com recurso a letras — 1 - Α ; 2 - Β ; 3 - Γ ; 6 - Ϝ ; 10 - Ι ...

Tábua de Contas [3] — da construção da Athena Parthenos, 440-439 a.C., utiliza-se a numeração Ática, comum na época — 1 - Ι ; 5 - Π ; 10 - Δ ; 50 (5x10) - Ϟ ; 100 - Η ...



Cronologia

- ca. 700 a.C. — Escrita **Etrusca** — *Tábua de Marsiliana d'Albergo*, Grosseto [2];
- ca. 550 a.C. — *Duenos*, Roma [3];
- ca. 41- 54 — *Papiri Claudius* (discurso no Senado) [4];
- ca. 100-190 — *Cipo funerário* (dedicado a Gaius Julius Maternus), Conímbriga [1];
- ca. 317-324 — *Carta de Vitalis a Achilius* [5].

«Escrita romana»

Com origem na escrita grega e etrusca, o alfabeto romano foi a base da língua latina (ou do latim), que definiu praticamente o alfabeto ocidental actual — com excepção das letras **J** e **U**.

O **Latim Arcaico** era então constituído por 21 caracteres:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X — sendo o **C** pronunciado como **k** e **g**, o **I** como **i** e **e** o **V** como **u** e **v**.

Cerca do séc. III a.C. o caractere **Z** foi substituído pelo **G**. No séc. I a.C. o **Latim Clássico** introduz o **Y** e recupera o **Z**, ficando então com 23 caracteres na forma e na ordem actual.

No séc. I a.C. identifica-se uma escrita cursiva (*Cursiva romana antiga*) [4] utilizada no comércio, na administração e na educação. Cerca do séc. III foram introduzidos os caracteres minúsculos (*Cursiva romana nova*) [5] numa escrita mais arredondada.

A numeração, decimal, é escrita com letras — 1 - **I**; 2 - **II**; 5 - **V**; 10 - **X**; 100 - **C**; 500 - **D**; 1000 - **M**...

Duenos [3] — vaso cerâmico em anel, é o mais antigo registo escrito em latim antigo (*prisca Latinitas*). Escrito em três linhas, sem espaços entre palavras e com abreviaturas (usuais na escrita romana), a sua tradução tem tido várias interpretações. Na 1ª linha pode-se ler:

I O V E S A T E I V O S Q I O M E D M I T A T N E I T E D E N O C O S M I S V I R C O S I E D

«[o] que te enviou [a mim] pede aos deuses, se [a] jovem (Proserpina?) não é boa contigo...»

Papiri Claudius [4] — discurso para o Senado (*Oratio in senato habitas*), encontrado no Egipto, utiliza uma escrita cursiva em maiúsculas. As palavras estão raramente separadas, embora, por vezes, exista um *interpunctus* (sinal com essa função) e o uso de ligaduras é comum.

Cipo funerário [1] — epigrafo em *Capitalis Quadrata*, serifadas (remate consequente do talhe mais aperfeiçoado da pedra), com palavras abreviadas e *interpunctus* triangulares ▴.

D(ii)s . M(anibus) . S(acrum)/ G(aius) . I V L I(us)/ M A T E R N I/ A N N(orum) . L X L I I I ...



[1]



[2]



[4]



[3]



[5]

Cronologia

- ca. 400 a.C. – Escrita **Aramaica** — *Estela ao deus Salm*, Tayma [2];
 203 – Escrita **Aramaica Nabateia** — Memorial de S'yh, Tayma [3];
 1029 – *Pedra tumular*, Assuão, Egito (Dinastia Fatimida) [4];
 1238 – *Friso*, Alhambra (Mexuar), Granada (dinastia Nasrid) [1];
 1404 – *Painel*, Mausoléu de Tuman Aka, Samarcanda (dinastia Timúrida) [5].

«Escrita árabe»

Com origens no aramaico (talvez nabateia ou siríaca), a escrita árabe é um “alfabeto” abjad de 28 letras, escrito da direita para a esquerda (excepto na numeração) num estilo cursivo e sem distinção de maiúsculas e minúsculas, oficializada em 786 por Khalil ibn Ahmad al Farahidi. Existem algumas diferenças entre a escrita magrebina e a oriental, mas com tendência à uniformização.

As letras variam de formato de acordo com a sua posição numa palavra — isolada, no início, no meio ou no final: **ب ب ب ب** [ba]. Geralmente, as letras da mesma palavra são interligadas em ambos os lados por pequenas linhas horizontais. Outra característica na escrita é a existência de pontos (‘i’ jam) em caracteres com sons próximos, como ba, ta, tha: **ب ت ث**.

Além da ordenação **Abjad** — **ا ب ج د ه و ز ح ط ق ك ل م ن س ع ف ص ي ر** —

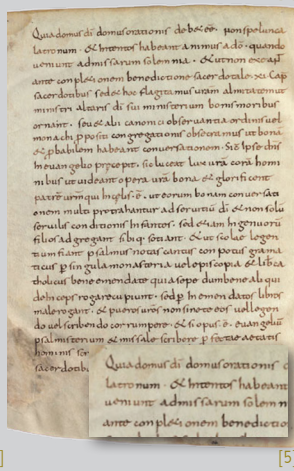
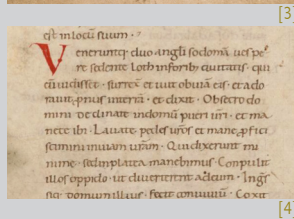
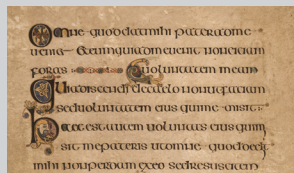
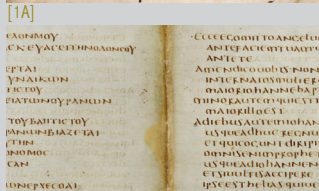
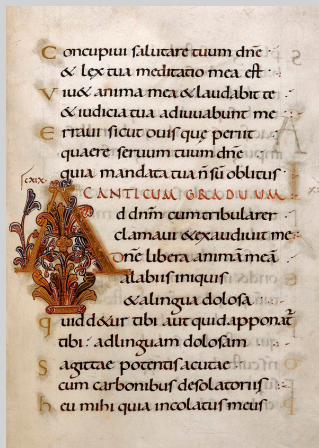
existe a ordenação **Hija’i** — **ا ب ج د ه و ز ح ط ق ك ل م ن س ع ف ص ي ر** — a mais comum e utilizada em listas ordenadas.

A numeração abjad também recorre às letras na sua ordenação. No séc. VIII foram introduzidos os algarismos árabes (utilizada pelas línguas europeias) bem como a existência do zero [0].

Pedra tumular [4] — epigrafada em escrita *cúfica*, estilo anguloso e de linhas quadradas pronunciadas, predominante no início do Islão. No final, escreve-se: «Ó Deus, abençoe Maomé, o Profeta e a sua família, e tenha piedade de Fátima, filha de Ali, filho de Abdullah, filho de Junada. Morreu na segunda-feira, quando restavam oito noites (dia 21) da última jumada, em 420».

Friso [1] — do Mexuar em estuque, edifício de recepção oficial no palácio de Muhammad I Ibn al-Ahmar, fundador do império de Granada. A escrita, por si só, exibe as qualidades ornamentais que lhe são inerentes, apenas complementada com uma moldura geométrica e elementos vegetalistas.

Painel [5] — em azulejo, material muito utilizado pela cultura islâmica, escrito em estilo ornamental *tuluth*. Tuman Aka era a esposa favorita de Timur ibn Taragay Barlas, conhecido como Tamerlão, turco-mongol que construiu o império Timúrida no séc. XIV.



Cronologia

- 375 – 425 — Escrita **Uncial** — *Codex Bezae Cantabrigiensis*, ? [2];
 séc. VI — Escrita **Semiuncial** — *De Trinitate Codex Basilicanus* (cópia de *De Trinitate*) [4];
 ca. 800 — Escrita **Uncial** — *Book of Kells* (f. 309), Kells, Irlanda [3];
 789 — *Admonitio generalis* (fl.50), Aix-la-Chapelle [5];
 961 — *Ramsey Psalter*, Winchester [1].

«Escrita carolíngia minúscula»

Na Idade Média, o trabalho das ordens monásticas foi fundamental na expansão do cristianismo através da escrita — em escrita *Uncial* (maiúscula) [2][3] e/ou *Semi-uncial* (minúsculas) [4], derivada da escrita cursiva romana. *Benedito* em Monte Cassino ou *Cassiodorus* em Vivarium implementaram o *scriptorium*, sala onde os monges reproduziam com maestria os textos litúrgicos, em grego e/ou em latim, em pergaminho ou em velino (que lentamente substituiu o papiro... o papel só surgiria mais tarde).

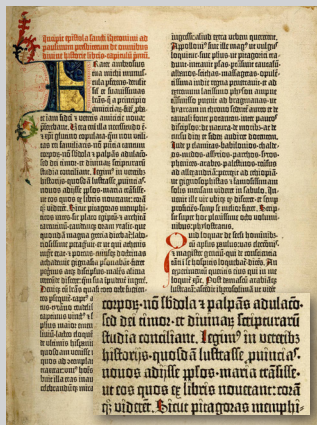
Carlos Magno, na tentativa de reformar a escrita ocidental, procurando uma maior clareza e legibilidade, contribuiu para a criação de caracteres de caixa baixa — a escrita **Carolíngia minúscula**, marcada por caracteres de forma redonda e expandida (larga), hastes ascendentes altas e as descendentes bastante curtas, o que resulta num amplo espaço entre linhas.

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u x y

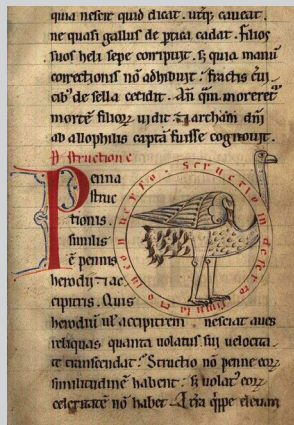
Codex Bezae Cantabrigiensis [2] — é um manuscrito do Novo Testamento em escrita *uncial* sobre pergaminho. A particularidade desta obra é a de ser bilingue — grego (na página esquerda) e latim (na da direita).

Admonitio generalis [5] — *Capitular* (conjunto de actas administrativas e legais) emanado no período do imperador Carlos Magno como base da reforma do Sacro Império, incluindo da religião (cristã) e da educação (como meio de alargamento da fé cristã a todo o território) — denominado o *Renascimento Carolíngio*.

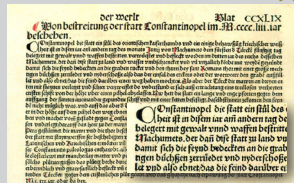
Ramsey Psalter [1] — o Livro de Salmos foi escrito em Winchester, provavelmente para St Oswald, bispo de Worcester. Os capítulos iniciam-se com uma grande letra dourada e as primeiras palavras em maiúsculas *Romana quadrata* [1A]: «*Dixit D(omi)n(u)s D(omi)no meo*» [O Senhor disse ao meu Senhor], seguindo-se o texto em escrita *Carolíngia minúscula*.



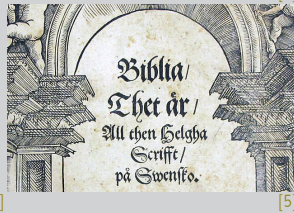
[1]



[2]



[4]



[5]

Cronologia

- Séc. XII – *Livro das Aves*, Mosteiro de Lorvão [2];
- 1230 – *Carmina Burana* (fl. 1 *Rota fortunae*), Mosteiro de Benediktbeuern (?) [3];
- 1455 – *Bíblia de 42 linhas*, J. Gutenberg, Mainz [1];
- 1493 – *Schedelsche Weltchronik* (Crônica de Nuremberg), Nuremberg [4];
- 1541 – *Bíblia de Gustav Vasas*, Upsala [5].

«Escrita gótica minúscula»

Numa ruptura com a escrita carolíngia [2], em Inglaterra, norte de França e Bélgica surgiu uma **escrita protogótica** que viria a expandir-se pelo norte da Europa e pela Espanha. Do séc. XII ao séc. XVI a **escrita gótica** (*) aperfeiçoada foi amplamente usada nos escritos litúrgicos, jurídicos, comerciais e literários, reproduzidos manualmente pelos *copistas* e, a partir do séc. XV, tipograficamente. Na Alemanha e nos países escandinavos e bálticos ainda foi utilizada até ao séc. XIX-XX. Com a finalidade de poupar espaço na superfície de velino ou de pergaminho (material muito dispendioso), os caracteres são reconhecidos pelo tipo de letra angulosa e de linhas quebradas:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

No entanto, existiram diversas variantes: **Textualis** [1], **Schwabacher** [4], **Fraktur** [5], **Cursiva**, entre outras.

Carmina Burana [3] – Codex encontrado em 1803 no mosteiro de Benediktbeuern, com 254 poemas em latim medieval, alemão antigo e franco-provençal, dos séc. XI a XIII, escritos em letra gótica minúscula. As canções tanto falam de moral, de malizier e de amor como dos vícios da bebida e do jogo. Carl Orff, em 1935-36, inspirou-se nelas para compor a célebre obra com o mesmo nome.

Bíblia de 42 linhas [1] – livro intimamente associado à invenção da tipografia por Johannes Gutenberg. O texto em latim *Vulgate* (traduzido para latim por S. Jerónimo no séc. IV), foi impresso em letra gótica tanto em velino como em papel. Cada capítulo foi *rubricado* – incrição manuscrita a vermelho – e *iluminado* – primeira letra em destaque e decorada.

Bíblia de G. Vasas [5] – livro foi impresso em gótico *Fraktur*, caracterizado pela acentuada curva na extremidade dos caracteres maiúsculos, vindo a ser o estilo mais utilizado.

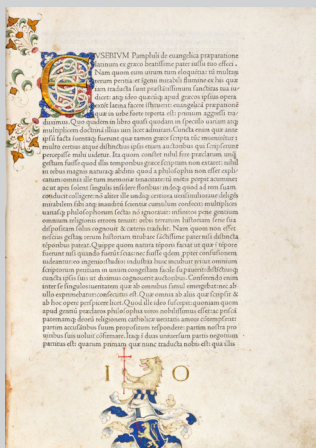
(*) esta terminologia foi criada pelos humanistas renascentistas e em particular por Flavio Biondo, em *Italia Illustrata* (1474), que considerava um estilo de letra bárbaro (dos Godos).

11 ESCRITA MODERNA (1.470 – PRESENTE)

EUROPA

Bridwell Library – Tinta sobre papel

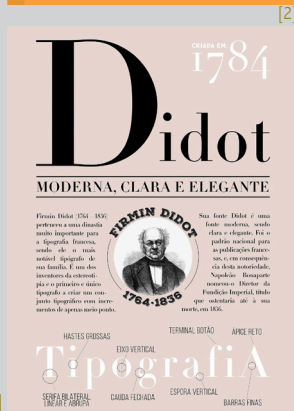
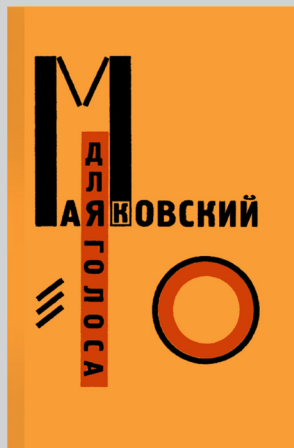
ESCRITA ALFABÉTICA



[1] *reponbus parat. Quippe quon natura reponi facit ut quae i repon fuerint nisi quando fuerit (casus) fuisse qdem. ppter confusionem uideantur ingenio studio: indulta huc incubat perit omnium fereptorem penitiam in unum congelam facile fu paucis diffutibus cuncta ipfis fuis ut diximus cognouit auctoribus. Conferendo enim*



[3]



[4]

Cronologia

- 1470 – *Praeparatio Evangelica* de Eusebius, Nicolas Jenson, Veneza [1];
- 1923 – *Для Голоса (Para a Voz)* de Mayakovsky, El Lissitsky, Moscovo [2];
- 1788/1932 – *The Times*, Londres [3];
- 2017 – *Didot: Moderna, Clara e Elegante*, cartaz de Bárbara Lopes [4].

«Escrita moderna»

Com o desenvolvimento da imprensa e das universidades com uma educação alargada à população, a escrita enveredou pelo desenvolvimento de caracteres mais simples de escrever e de ler, seja por via manuscrita, seja por via tipografada, adoptando decididamente o *alfabeto romano* (à Rússia, a Bulgária e a Sérvia mantiveram o *alfabeto cirílico* e a Grécia o *grego*). Na adaptação à língua de cada país impôs-se a utilização de **diacríticos** – sinais gráficos que alteram o som da letra base, como os *acentos*, o *til*, a *cedilha*, o *trema*, o *caron*, entre outros.

Nicolas Jenson, Aldus Manutius, C. Garamond, Pierre-Simon Fournier, W. Caslon, J. Baskerville, G. Bodoni ou F. Didot foram tipógrafos pioneiros no desenvolvimento de novos *Tipos*.

No séc. XX, artistas de diversos movimentos artísticos (Arte Nova, Arte Deco, Suprematismo [2], Bauhaus [intro], etc.) criaram e utilizaram novos *Tipos* nas suas composições gráficas para cartazes, revistas ou livros, bem como a Fotocomposição abriu caminho a uma maior liberdade de criação (só a *Letraset* chegou a criar 250 tipos por ano).

Os **Tipos de Letra** são presentemente organizados em quatro famílias e suas sub-famílias:

- **Romana** ou **Serifada** (com *remate* ou *serifa*): Antiga, Transição, Moderna, Mecano, Incisa;
- **Helvética** ou **Haste seca** (sem *remate* ou *serifa*): Linear, Grotesca;
- **Rotulada**: *caligráfica*, *Gótica*, *Cursiva*;
- **Decorativa**: **FANTASIA**, **Época**.

Praeparatio Evangelica [1] – de Eusebius de Caesarea, impresso por *Nicolas Jenson* (ca. 1420-1480), foi o primeiro livro a utilizar um estilo de letra *romana* [1A] criada pelo próprio impressor, inspirado na escrita carolíngia minúscula e nas serífas romanas.

Para a Voz [2] – de Mayakovsky, ilustrado por *El Lissitsky*, exemplifica como as vanguardas russas, Suprematismo, à semelhança de outras, utilizavam o texto como elementos da composição gráfica.

The Times [3] – jornal diário britânico, teve a intervenção de *Stanley Morrison* (1889-1967) ao criar o *Times New Roman*, um tipo de letra com melhor legibilidade que o utilizado até então.